

Voto na cidade

Em tempos de eleição, geralmente os políticos apresentam seus programas de governo, caso dispõem de cargo executivo, e planos de atuação parlamentar, caso daqueles que buscam lugar nas casas legislativas, elegendo prioridades de acordo com as necessidades e pensamento de seu público-alvo: a parcela do eleitorado potencialmente alinhada com suas candidaturas.

Com essas prioridades são cada vez mais homogêneas entre o eleitorado, destacando-se trabalho, saúde, educação, habitação, transporte e segurança, não há candidato que deixe de fora de seu programa executivo ou parlamentar um desses itens, dando ênfase àqueles de maior interesse do eleitorado-alvo.

Foi estando atenta aos humores de uma sociedade irritada com tanto político burocrata e funcionários públicos ineficientes mas muito bem remunerados, que a equipe de assessores de Fernando Collor, na campanha presidencial, montou um bem elaborado planejamento de marketing, dando ampla repercussão à imagem do Collor "caçador de marajás", político diferente dos demais, homem jovem e de ação, com energia suficiente para sacudir o mambembe circo da prática partidária nacional.

Quem tem boa memória recorda muito bem como Collor volvezmente foi ganhando mais e mais índices de popularidade, a ponto de, com o início da campanha política no rádio e televisão, assumir a liderança e não mais abandonar a até ser eleito presidente do Brasil pelo voto direto, após 25 anos de instalação do regime militar.

Pode-se afirmar que a estratégia de marketing dos assessores de Collor estava perfeitamente sintonizada com as expectativas da maioria do eleitorado, captando com invulgar maestria o que esperava a média da população brasileira. Eram tempos de um Governo Sarney decepcionante, de inflação no limiar do descontrole total, de denúncias sobre denúncias de atos de corrupção, de máquina estatal inoperante e cara. A crítica veemente aos desmandos, as promessas de combate sem tréguas às mordomias, aos marajás e à inflação encontraram eco numa sociedade descrente nos políticos tradicionais.

Collor, assim como milhares de políticos antes e como muitos surgirão depois dele, também desfraldou as bandeiras da saúde e educação, sabedor de que esses são pontos básicos de qualquer programa de ação governamental, por que atrelados às idealizações primárias do povo, quais sejam: a de ter assegurada uma boa assistência à saúde e um sistema educacional que permita aos seus filhos a oportunidade de ascensão social. Será o Governo Collor um mero produto de marketing?

EXPEDIENTE
FOLHA DE CAMPO LARGO
 Diretor-presidente: Germano de Oliveira
 Editor: Inácio Alfonsin Parzani
 Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda
 Rua Marechal Deodoro, 495
 Galeria Virginia, loja 107
 Telefax: (041) 392-1331
 Campo Largo - Paraná
 Composição, past-up e fotolito
 Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda
 Impressão
 Editora Helvética Ltda
 Rua Saldanha Marinho, 1260
 Fones (041) 232-0634 fax (041) 223-5905
 Curitiba - Paraná

Mulher

Nos últimos 50 anos, o papel da mulher na sociedade e na família sofreu transformações profundas. A Segunda Guerra Mundial jogou milhões de mulheres no mercado de trabalho europeu e americano. Também em países do Terceiro Mundo, como o Brasil, o desenvolvimento industrial abriu novos espaços para a participação feminina. É claro que as mudanças do artigo sexo "frágil" não têm uma única fonte de irradiação, bélica ou econômica. Fatores culturais e políticos contribuíram com a semente necessária para o florescimento de novos costumes.

O fato é que se há meio século o sexo feminino restringia-se ao seu papel de guardiã do lar e das tradições familiares, como mãe e esposa e sob a proteção do marido, hoje este desempenho não serve mais para caracterizar a maioria das mulheres que vive nos dinâmicos centros urbanos. Mudaram as relações dentro de casa; o marido, que não figura mais como o único provedor do lar, viu parte de sua autoridade ser coisada e obrigou-se a dividir com a esposa as tarefas e responsabilidades domésticas, desde o cuidado com os filhos até a limpeza da casa.

Em recente reportagem, uma revista francesa mostrou novos desdobramentos destas alterações. O próprio processo de conhecimento, a paquera que antecede o namoro, ganhou uma coloração diferente: ela não se realiza mais sob os olhos dos pais e entre as paredes do lar familiar. A maioria das mulheres

entrevistadas afirma que o namoro patrocinado pela família tem mínimas chances de dar certo; a aventura da relação inicia-se anonimamente nas ruas e que fornece o ímpeto necessário para um romance intenso e duradouro. E aqui aparece a grande novidade com respeito às relações amorosas. Cada vez mais, na sociedade francesa, a etapa seguinte ao namoro tem-se caracterizado por um casamento diferente, onde o homem e a mulher, apesar de assumirem entre si um compromisso (informal) de fidelidade, vivem em casas separadas. Aparentemente trata-se de um novo degrau na escada de conquistas da mulher no século XX, que não quer mais a proteção física e material do marido e sim o carinho do homem e a presença de um companheiro igual. Esta nova mulher, independente, não tem mais medo da solidão e quer preservar a paixão dos primeiros dias de namoro, protegendo-a do desgaste que o cotidiano matrimonial provoca.

Se os anos 60 viveram uma revolução sexual explícita, pode-se dizer que os anos 90 tendem a promover uma revolução silenciosa. Apesar de valores tradicionais como a fidelidade e a relação monogâmica serem preservados, estas novas atitudes colocam em cheque a mais antiga instituição social: a família. Resta saber se estes novos costumes não são apenas parte de um modismo passageiro dos jovens da classe média europeia.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Tudo tem custo

Apesar de ser absolutamente normal, a terapia produz ansiedade e ansiedade. A cabeça humana conhece muitos truques — ao seu toque tudo pode virar "terapia". Antes terapêutico do que lúdico nos informa o senso comum.

O que se passa com as pessoas que fazem terapia? Por que diabos se agarram a certas coisas como um viciado correndo atrás da seringa? Será que elas também são "drogadas", ainda que não saibam? Alguma coisa está errada em suas cabeças, e a "droga" aparece como uma solução.

A pessoa equilibrada é como um móvel, e nada mais frágil do que um móvel. Um sopro e ela balança e se desequilibra. E preciso com urgência restabelecer o equilíbrio. Assim, ela recorre ao primeiro "objeto" que lhe vem à mão: pode ser o álcool, a cocaína, o trabalho, a religião, o esporte... uma lista que não tem fim. Fica tudo meio torto, é verdade, mas pelo menos alivia a angústia do desequilíbrio. Pena que não resolve.

Às vezes, a "droga" é mesmo uma droga, com receita médica e tudo. É lamentável! O tratamento deveria ser etiológico: cuidar da causa, e não do sintoma.

Esta história de compensar dependências com terapias é apenas ilusão. Um fenômeno bastante comum é a troca de uma dependência por outra.

Eunice Maria Jenichen

Carta do leitor

APELO
 Fazemos um apelo para que a ERCE atenda em regime integral (manhã e tarde), pois, sendo nossas crianças portadoras de deficiências, não temos condições de trabalhar devido à falta de quem cuide de nossos filhos. Somos mães necessitadas e esperamos uma solução para o caso.

Mães de crianças da ERCE
 sentimentais. Como consequência, temos essa avalanche de separações.

Existem pessoas que não conhecem o amor e, por conseguinte, não conseguem amar, ajudando a formar uma sociedade insensível, sem valores positivos. E esse tipo de cultura vai-se disseminando, com as novelas de TV mostrando os maus como vencedores.

Devemos investir em educação, resgatando as famílias para os valores cristãos, preparar as pessoas para uma participação efetiva na sociedade, na tomada de decisões no bairro, cidade, Estado e nação. A comunidade deve saber escolher os seus representantes. Só assim haverá um país mais justo e mais fraterno.

Ari José Stroparo, psicólogo e membro do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente

Alça de Mira

"Analfabetos"
 O vereador José Rossoni (PRN), cujas declarações contrárias ao subsídio do passe escolar provocaram manifestos de repúdio da classe estudantil e abaixo-assinado com 480 assinaturas, acusa o vereador Osvaldo Zotto (PTB) de ser o mentor intelectual do manifesto e classifica de "analfabetos" os estudantes que o assinaram.

Defesa

Defendendo a manutenção do subsídio de 50% das passagens para estudantes que cursam escolas de 2.º Grau/profissionalizantes e cursos universitários em Curitiba, o vereador Osvaldo Zotto observa que é importante manter não só esse benefício a cerca de 600 alunos, como também preservar e ampliar o Programa Municipal de Transporte Escolar. O Programa assegura transporte diário de 12 mil estudantes até escolas campolarguenses, utilizando 13 ônibus próprios da Prefeitura, 22 alugados e 31 veículos pequenos (kombis, rurais e Toyotas) alugados de particulares, que percorrem 5.300 quilômetros por dia.

Abalo moral

"Se o presidente Fernando Collor não consegue acalmar discussões dentro de sua própria família, de que maneira poderá manter o papel de consolidar o consenso nacional para que o país possa superar a atual crise?" A indagação é do deputado estadual Neivo Beraldin (PST), para quem as instituições estão abaladas e com sua credibilidade totalmente comprometida, "isso tudo agravado pelo fato de que no Brasil as instituições se personalizam e as pessoas votam em nomes e não em partidos ou idéias".

Valores invertidos

A última Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios revelou que 73,7% das residências brasileiras têm televisão, e apenas 51,7% têm filtro para água.

Sessão solene

A comunidade Bahá'í campolarguense comunica, orgulhosa, que, dia 28 de maio, em comemoração ao centenário de morte de Bahá'ú'lláh, houve o lançamento do livro daquele grande educador e criador da fé Bahá'í, durante sessão solene da Assembleia Legislativa do Paraná.

Dilema

Mais uma vez a Aids apavora. Segundo pesquisa feita na África Central e publicada na revista "New England Journal of Medicine", oito dos 15 bebês que contraram Aids durante o estudo foram infectados no seio da mãe. Se esta pesquisa for confirmada, as autoridades sanitárias se confrontarão com um dilema: promover a amamentação com mamadeira, que em condições anti-higiênicas aumenta a mortalidade infantil em 500%, ou continuar incentivando a amamentação ao peito, com o risco de transmissão do vírus da Aids? O Dr. Jean Mayer, especialista em nutrição, lamenta: "Não existe uma boa solução... Será uma catástrofe de primeira ordem".

Encruzilhada

O deputado federal Pedro Tonelli (PT) afirmou que é impossível apurar as acusações contra o empresário Paulo César Farias sem esclarecer suas ligações com o presidente Collor, de quem foi tesoureiro nas campanhas ao governo de Alagoas e Presidência da República. "Sua assombrosa fortuna foi acumulada a partir desta ligação; se seguir este caminho, a Comissão Parlamentar de Inquérito criada para investigar o caso pode até reunir provas para propor ao Congresso o afastamento do presidente".

Encruzilhada 2

Na opinião de Tonelli, o que está em jogo é a capacidade das instituições de defenderem a democracia. Collor, enfatizou o deputado, está sendo vítima de uma terrível ironia: "Ganhou a eleição apresentando-se como paladino da moralidade — um São Jorge determinado a ferir de morte o dragão da corrup-

Convocação

A Caixa Econômica Federal convoca os mutuários do Conjunto Residencial Parténope, relacionados a seguir, a comparecerem na Agência Campo Largo/PR para assinatura do contrato, conforme escala abaixo:

- 15 de Jun 92 (das 8 às 9h)**
 Adriano Bitencourt
 Alexandre Azevedo de Araújo
 Algemiro Wilson Masso-quetto
 Antonio Garcia
 Ademar Denck
 Ana Albuquerque
 Antonio Divanir Rodrigues
 Antonio Isocote
 Armando dos Santos Reigota
 Alonso Euripedes do Nascimento
 Benedito Ferreira de Jesus
 Carlos Alberto de Oliveira
 Carlos Ismael Fressato
 Carlos Alceu Prudente Gonçalves
 Deroldo Lopes de Barros
 Domingos dos Santos
- 16 de Jun 92 (das 8 às 9h)** tos
 Darci Djalma dos Santos
 Dilson Guedes Marques
 Eliton José Alves
 Elizeu Ribeiro
 Stanislaus Trzaskos Filho
 Eliazar de Souza Santos
 Eva Pereira
 Francisco Lourenço Correia
 Gilmar David Vieira
 Gilberto Chiquito
 Gerson Carlos Rodrigues
 Gentil Divino Rodrigues
 Gentil Cardoso
 Herivelto Quadros Maciel
 Hamilton Gonçalves dos Santos
- 17 Jun 92 (das 8 às 9h)**
 Ivo Chemim Junior
 Ivo Paes
 Irani Aparecida Serafim
 Irene da Aparecida Cristo
 José Onilzo da Costa
 Jerri de Salles
 João Carlos Xavier
 José Nelson Leal dos Santos

Como manter, quando casados, o encantamento de namorados?



"O amor da época de namorados pode ser mantido com respeito um pelo outro, compreensão e bastante carinho. Além disso, a rotina tem que ser combatida com passeios, jantares fora de casa, frequência a bailes..." Reinildo Zanin, dona-de-casa

"Se conseguimos sustentar o mesmo tratamento da época do namoro, o encantamento permanece. O carinho e a atenção são indispensáveis. Os filhos não atrapalham, os ajudam". Vanderlei Antonio Ferreira, funcionário da Incepa

"Depois que um homem e uma mulher se casam, o clima de namorados pode ser preservado com respeito mútuo, muita compreensão... Quando houver alguma rixa, um dos dois deve deixar para lá, sem levar a polêmica adiante". Judite Marchiori, dona-de-casa



"Quando a gente casa, precisa dar a mesma atenção à esposa do tempo de namorados. Se mostramos o máximo de interesse pela mulher e pelos filhos, aquele clima gostoso não se perde". Levi Ferreira Martins, motorista de ônibus

"Se houver compreensão e respeito pelo outro o encantamento dos tempos de namoro se mantém depois de casados. Sem isso, o encantamento desaparece e tudo vai por água abaixo". Darci Venturi, almorixe

"Para que o encantamento do tempo de namorados não se perca é fundamental manter o respeito, dedicando a mesma atenção e carinho, sem se permitir ao menor resquício de traição". Rejane Maria, comerciante

Boletim da Creche Mariinha

Felicidade colhida nasce e cresce da felicidade que se semeia.
 Agradecemos a colaboração do Sr. Maurício Negrello, do Açougue Negrello.
 Visitas que nos trazem alegria:
 Do Sr. Célio Túlio, gerente do Bamerindus, agência local, que estava acompanhado do Sr. Olivi de Souza Leal.
 Dia 20 de setembro, nos salões do Clube União Campolarguense, a festa dos Bonecos Vivos, com desfile de modas e muitos prêmios. Aguardem!
 A partir do dia 25 deste mês, estarão abertas as inscrições para a festa dos Bonecos Vivos. Vagas limitadas.
 Eles colaboraram com as nossas crianças:
 Suzana Vidal Gequelin, Ivanir Seguro, Angela Nascimento, Matilde e Marlei Seguro, Jaqueline Martins, Inês Kill, Newton Luz Reis e Terezinha Nicolante.
 A Creche está precisando do disco com as músicas: Chico Bento e Bota aqui o seu pezinho. Quem tiver, favor emprestar para que possamos gravar.

Sucesso!

topete

SEMANA DO COTTON

*Fuseau — Cr\$ 29.900
 *Blusas — Cr\$ 35.900

A cada compra acima de Cr\$ 40.000,00 você ganha uma linda rosa para presentear no dia 12.

* Para pagamentos a vista
 Promoção válida de 05 a 12/06/92, ou enquanto durar o estoque.

GALERIA VIRGINIA, Lj. 102 — Fone: 292-3940

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR